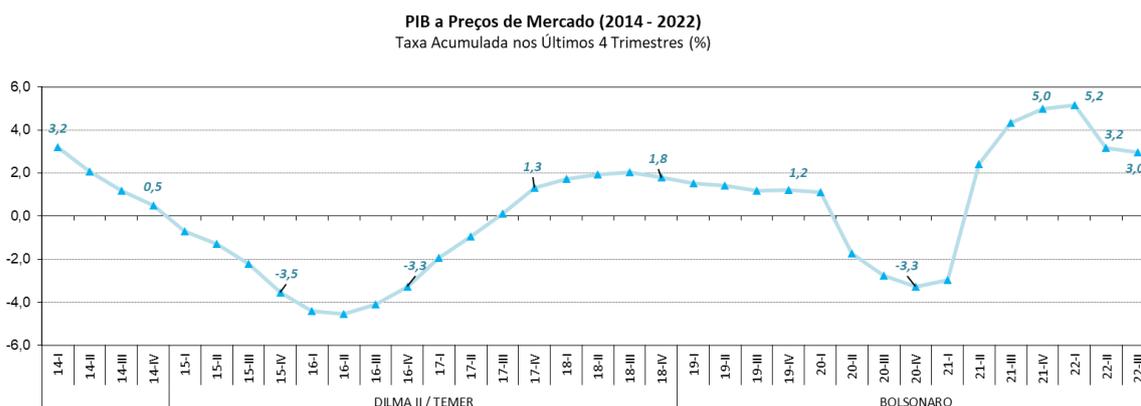


Contas Nacionais Trimestrais

3º Trimestre de 2022

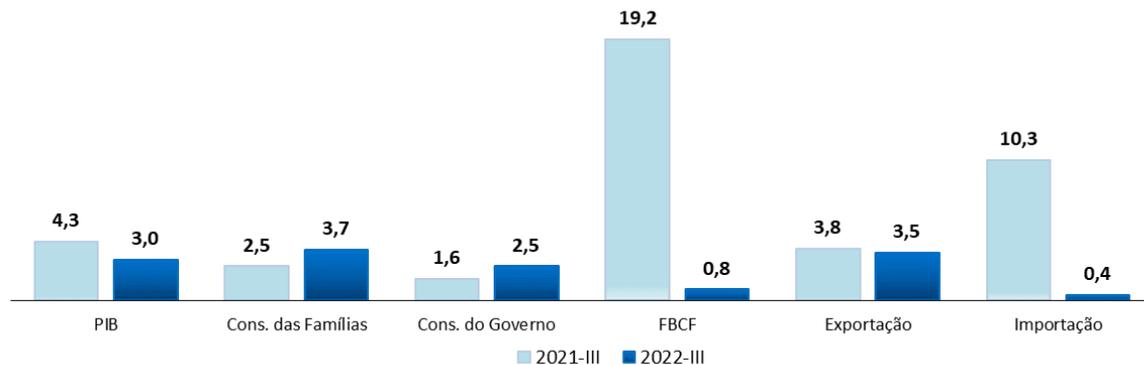
No 3º trimestre de 2022, o PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,4% (com ajuste sazonal) frente ao segundo trimestre desse ano, segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, a economia brasileira obteve avanço de 3,6%. No acumulado dos últimos 4 trimestres, houve variação positiva de 3% (Ver gráfico abaixo).



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Sob a ótica da demanda, o Consumo das Famílias avançou 3,7% no 3º trimestre de 2022 (em termos anualizados), ante crescimento de 2,5% do mesmo período do ano anterior. O Consumo do Governo registrou aumento de 2,5%, comparado a alta de 1,6% em igual período do ano anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou crescimento de 0,8%, bem abaixo do registrado no 3º trimestre do ano de 2021, que foi de 19,2%. Na mesma base de comparação, as Exportações registraram alta de 3,5% e as Importações apresentaram crescimento de 0,4%. Ver gráfico a seguir.

PIB e os Componentes da Demanda (2021 - 2022)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)

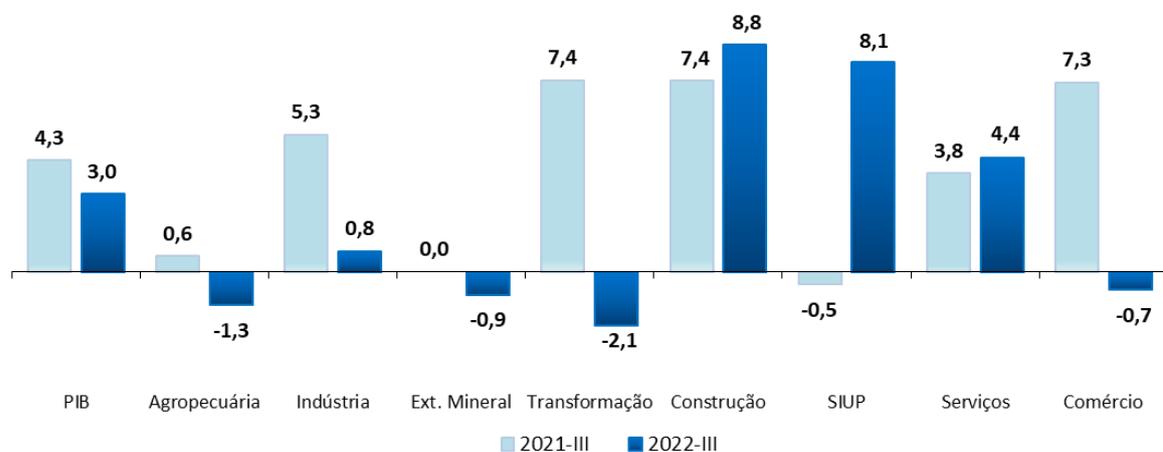


Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou queda de 1,3% no 3º trimestre do ano, considerando o período de 12 meses (taxa anualizada). A Indústria, por sua vez, apresentou alta de apenas 0,8% no período, contra crescimento de 5,3% em igual período de 2021.

O resultado positivo da Indústria foi puxado pela Construção (+8,8%) e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (+8,1%), contrabalançado pelas quedas na Indústria da Transformação (-2,1%, ante crescimento de 7,4% em igual período de 2021) e na Indústria Extrativa Mineral (-0,9%). Por fim, o setor de Serviços apresentou crescimento 4,4%, mas a atividade do Comércio registrou queda de 0,7%. Ver gráfico a seguir.

PIB por Setores e Subsetores (2021 - 2022)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

O PIB brasileiro alcançou R\$ 2,543 trilhões no 3º trimestre de 2022 (a preços de mercado), sendo R\$ 2,201 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 342,1 bilhões aos Impostos. A Indústria perdeu participação relativa, passando de 25,9% no 3º trimestre de 2021, para 25,1% em igual período do ano de 2022. Já a Agropecuária ganhou participação relativa passando de 6,4% para 7,3%, enquanto o setor de Serviços perdeu participação, passando de 67,7% para 67,5%.

Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), o Consumo das Famílias totalizou R\$ 1,6 trilhão (63,0% do PIB), o Consumo do Governo R\$ 440,8 bilhões (17,3% do PIB) e a FBCF, R\$ 499,2 bilhões (19,6% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R\$ 541,2 bilhões e R\$ 529,8 bilhões, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 9,2 bilhões no 3º trimestre de 2022.

No 3º trimestre de 2022, o PIB brasileiro apresentou resultado positivo pela quinta vez consecutiva, demonstrando continuidade da recuperação das perdas ocorridas em 2020 devido a pandemia de Covid-19, quando a economia nacional registrou queda de 3,3%. Em decorrência, a atividade econômica do país está 4,5% acima do patamar registrado no período anterior à pandemia (4º trimestre de 2019). O resultado deste trimestre (em comparação com o trimestre anterior) foi puxado pelos Serviços (+1,1%) e pela Indústria, que verificou alta de 0,8%.

De acordo com o Ministério da Economia, mesmo que não haja crescimento no último trimestre deste ano, o PIB encerrará o ano com crescimento de 3,0%, devido ao efeito de carregamento estatístico para 2022. Ainda segundo a nota, caso o crescimento seja de 0,2% a 0,4% no último trimestre deste ano, a variação será de 3,1%. O PIB do 4º trimestre deve indicar a continuidade da desaceleração da economia, refletindo os efeitos dos juros em patamares muito elevados e a perda de força de alguns estímulos econômicos. Para 2023, profeta-se crescimento inferior a 1% (de acordo com o último relatório Focus, 25/11, o PIB do Brasil crescerá apenas 0,7%).